

Inovação pedagógica: tendências atuais na formação docente

Fábia Geisa Amaral Silvaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Janiele Torres de Matos Amoraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria de Fátima Bezerraⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O referido trabalho submete algumas teorias sobre o que há de atual no cerne da formação docente. Baseada em teóricos, a metodologia apresenta-se como sendo de cunho bibliográfica, identificando o pensamento teórico com as análises das literaturas adotadas em Imbernón (2010), Tardif (2014), dentre outros. O respectivo tema pretende apresentar as inovações atuais sobre a formação de professores considerando como uma inovação pedagógica, mesmo quando alguns teóricos já expressavam em suas teorias as variadas tendências. O objetivo principal é contextualizar o pensamento dos teóricos sobre a atual formação e inovação pedagógica. A questão norteadora baseia-se no que diz respeito ao que há de inovação para a classe docente, diante de mudanças abruptas, como o caso da pandemia causada pela covid-19. Espera-se que a referida análise contribua de forma significativa para educadores, onde percebe-se a importância da teoria para a práxis pedagógica. Os resultados apresentados orientam os pesquisadores à uma prática de formação ao longo da carreira docente e conclui a importância do docente em atuar no contexto educacional mesmo diante das determinações históricas específicas, como aconteceu no caso da covid-19.

Palavras-chave: Inovação. Docência. Formação.

Pedagogical innovation: current trends in teacher education

Abstract

This work submits some theories about what is current at the core of teacher training. Based on theorists, the methodology is presented as being of bibliographic nature, identifying the theoretical thinking with the analysis of the literatures adopted in Imbernón (2010), Tardif (2014), among others. The respective theme intends to present the current innovations on teacher education considering it as a pedagogical innovation, even when some theorists already expressed in their theories the varied trends. The main objective is to contextualize the theorists' thoughts about the current pedagogical training. The guiding question is based on what innovation there is for the teaching class when faced with abrupt changes, such as the case of the pandemic caused by covid-19. It is hoped that this analysis will contribute in a significant way to educators, where the importance of theory to pedagogical praxis is perceived. The results presented guide the researchers to a training practice throughout the teaching career and conclude the importance of the teacher in acting in the educational context

even in the face of specific historical determinations, as happened in the case of covid-19.

Keywords: Innovation. Teaching. Education.

1 Introdução

2

A referida pesquisa se insere em um debate atual complexo diante das mudanças nas políticas educacionais, em especial a implantação da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e também, a grave pandemia que assolou o mundo, causada pela Covid-19. Isso tem tencionado os espaços escolares, pois as velhas práticas devem ser deixadas de lado para requerer outras formas de ensinar e refletir sobre a educação e a escola.

Diante de tal assertiva, a formação docente faz parte da inovação, porém, para dar conta desta realidade que se apresenta com toda sua diversidade, recorre-se aos teóricos para a realização dos conceitos e teorias no âmbito da formação docente.

Os principais teóricos, Imbérnon (2010) e Tradif (2014), fornecem aos docentes, propostas formativas que buscam atender às transformações pelas quais passam a educação brasileira. Mencionam ainda que os docentes são profissionais essenciais no processo de mudança, onde percebeu-se a intensa, necessária e urgente presença do professor, diante da pandemia causada pela covid-19.

O objetivo principal é contextualizar o pensamento dos teóricos sobre a atual formação e inovação pedagógica. A pergunta norteadora é, quais são essas tendências e as novas exigências educacionais, pois ao professor é imputado o papel centralizador e catalisador dessas inovações.

Ao professor, além de ser exigido que desenvolva em seus educandos a capacidade de trabalhar em grupos, de resolver problemas, de elaborar, executar e acompanhar projetos, a cada dia, é também exigido, que trabalhe com grupos cada vez mais heterogêneos, fazendo da escola um lugar de inclusão para todos.

Diante dessas análises, o referido trabalho se propõe a debater sobre o que é apresentado na literatura, pois a formação e a inovação docente tem sido revista, discutida, analisada e tencionada por pesquisadores da área educacional.

A pesquisa oferece ainda aos docentes, subsídios introdutórios de como deve ser a formação e a inovação dos professores, apresentando avanços onde o compromisso com o ensino e a aprendizagem são o núcleo central do trabalho dos professores. A maneira de ensinar do professor evolue com o tempo e de acordo com as mudanças sociais, o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho, portanto, a formação e a inovação docente se torna social, é a interação com os estudantes, com os pais, é uma relação de trabalho que acontece no espaço escolar (sala de aula) que está enraizado numa determinada comunidade e numa instituição.

Portanto, os teóricos citados, apresentam as constatações sobre a contextualização da formação e inovação docente diante da prática na sala de aula, apoiando o que são e o que fazem, o ser e o agir que devem ser vistos como resultados dinâmicos do processo de trabalho do professor.

2 Metodologia

A metodologia apresenta-se como sendo o resultado de pesquisas ao longo dos estudos teóricos na pós-graduação, apresentando portando, uma pesquisa bibliográfica baseada em teóricos como, Anastasiou; Alves (2004) Imbernón (2010, 2016), Tardif (2014), dentre outros.

As referências adotadas são trabalhos de estudiosos dentro da temática da formação docente e possui uma relevância e clareza na literatura, enriquecendo o obscurantismo que ainda assola a grande maioria dos docentes, que permanecem em um constante aprendizado durante a carreira do magistério, do ensino infantil ao ensino superior.

O lócus da pesquisa se une aos sujeitos, ou seja, educação e docentes que, diante da inovação que o próprio contexto contemporâneo exige, apresenta embasamentos teóricos que contextualizam a metodologia diante da prática na sala de aula, pois percebe-se, ao analisar os estudos dos teóricos mencionados, que a metodologia na sala de aula utilizada por docentes, apresenta-se num contexto

complexo que exige inovação, preparação e formação como características essenciais dos docentes diante dos seus educandos.

3 Resultados e Discussões

4 As pesquisas sobre formação docente têm se caracterizado no espaço nacional mas também, internacional, principalmente no cerne da inovação nas formações docentes.

Há no momento atual, mudanças relativas no espaço educacional em todo o país, principalmente durante a pandemia causada pela Covid-19, na construção de formação flexível, porém que fosse inovadora, autônoma. Os impactos das inovações e exigências da própria situação educacional, oferta impactos na formação inicial e principalmente na continuada.

Apontamentos de Anastasiou; Alves (2004), afirma que os termos centrais nas formações docentes passam de ensino para aprendizagem, e deste para a “ensinagem”, ou seja de um puro fazer para um saber-fazer.

Significa mencionar que o conhecimento docente está na base do que o professor vai ensinar na sala de aula, então, o professor tem a função de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, assim sendo, o que há de mais importante na escola, é o papel docente porque ele (o docente) exerce a influência sob os estudantes.

Silva (2010, p. 228) sugere que o professor “precisa se dar conta do hipertexto” como uma montagem de conexões em rede, “potenciar sua ação pedagógica sem perder sua autonomia” e que não precisa invalidar o paradigma clássico”.

E a formação é projetada numa conexão com o trabalho docente, sendo assim, uma formação inicial de 4 anos é apenas uma base, que é imprescindível, porém, a formação é contínua e a longo prazo, ou seja, por toda a vida.

Estudos internacionais mencionam o termo “Lifelong Learning”, citado por Chapman; Aspin (2001), editores do International Handbook of Lifelong Learning (Manual Internacional de Educação Continuada), ou mais precisamente significa que

o professor deve aprender ou buscar conhecimentos ao longo da sua vida, por toda a sua vida. Os autores expunham a necessidade de se realizar profundas transformações nos sistemas educacionais atuais para que possamos enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento.

Esses autores apresentam uma série de princípios, dentre os principais:

A necessidade de oferecer oportunidades educativas que respondam aos princípios de: eficácia econômica, justiça social, inclusão social, participação democrática e desenvolvimento pessoal. A necessidade de reavaliar os currículos tradicionais e as maneiras de ensinar em resposta aos desafios educacionais produzidos pelas mudanças econômicas e sociais e pelas tendências associadas ao surgimento de uma economia do conhecimento e de uma sociedade da aprendizagem. A reavaliação e redefinição dos lugares onde a aprendizagem acontece, assim como a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis, que sejam positivos, estimulantes e motivadores, e que superem as limitações de currículos padronizados, da divisão por matérias, dos tempos curtos e das rígidas pedagogias. Uma aceitação da importância do valor agregado que proporciona a aprendizagem. A consciência de que embora se comece a perceber que a escola não é a principal fonte de aquisição de conhecimento, ela está se convertendo em instituição fundamental na socialização da população jovem. A ideia de que os caminhos de aprendizagem entre as escolas e as instituições de ensino superior, os trabalhadores desse setor e outros provedores de educação, terão um alto impacto na formação de relações entre a escola e a comunidade. A necessidade de promover a ideia da escola como comunidade de aprendizagem e como centros de aprendizagem ao longo da vida (CHAPMAN; ASPIN, 2001, p. 133).

Já na literatura brasileira, percebe-se com os estudos de Imbernón (2010) que é necessário para que o professor se torne sujeito de sua própria formação e não apenas um instrumento nas mãos de outrem. Para isso, os responsáveis (órgãos como SEDUC, por exemplo) por realizar as formações, devem contemplar atividades que supram as necessidades formativas dos docentes que são exatamente, as que emergem da prática docente em sala de aula.

Entretanto, Imbernón (2010) afirma que para inovações nas formações de professores, cabe principalmente, às administrações públicas - no caso do Brasil, as secretarias estaduais e municipais de Educação - oferecer apoio concreto às unidades escolares para que uma verdadeira revolução ocorra na atuação dos

professores. Para o estudioso, “os docentes devem se assumir como protagonistas, com a consciência de que todos são sujeitos quando se diferenciam, trabalham juntos e desenvolvem uma identidade profissional” (IMBÉRNON, 2010, p. 26).

Analisa-se portanto, que a importância da capacitação docente vai além de “saber” usar as diversas tecnologias, mas sim incorporá-las como ferramentas imprescindíveis na mediação da construção do conhecimento. Pois, essa mediação consiste na caracterização de um sujeito transformado e também transformador do meio em que vive, uma vez que a maioria dos alunos tem acesso aos diferentes meios de informação fora do universo escolar.

Referente à imagem que se quer construir em todo esse contexto, Ferreira *et al* (2020), p. 22) assevera que:

Somos profissionais da educação e não apenas do ensino. Precisamos recuperar o significado das palavras educação e educadores. Se toda docência é um processo humano, é impossível ser apenas um ensinador e não ser educador. Assim, todo educador é professor de moral, quer tenha consciência disso ou não. Transmitimos valores em nossa ação pedagógica. Somos profissionais da educação e não apenas do ensino. Precisamos recuperar o significado das palavras educação e educadores. Se toda docência é um processo humano, é impossível ser apenas um ensinador e não ser educador. Assim, todo educador é professor de moral, quer tenha consciência disso ou não. Transmitimos valores em nossa ação pedagógica.

O professor não só é responsável pela formação científica ou técnica dos alunos, como também pela formação humana. Logo, deverá tomar para si a atribuição de que a sua formação vai muito além do ensinar conteúdos, mas outros aspectos relevantes devem ser considerados, como a visão de mundo que o aluno possui, como encaram a ciência, quais suas perspectivas de vida, etc. Nesse contexto, é necessário que as práticas de formação e de atuação docente remetam e atendam às novas competências atribuídas aos professores.

Anastasiou; Alves (2004, p. 25) afirma que os saberes pedagógicos são importantes para a atividade docente tanto quanto os saberes científicos provenientes dos conteúdos disciplinares, mencionando: “da mesma forma que é preciso a apropriação dos saberes científicos para o crescente domínio

em cada área, é necessário a apropriação contínua dos saberes pedagógicos para o exercício competente da docência”.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômicos) publicou um relatório com o título: *Teachers matter: attracting, developing and retaining effective teachers* (OCDE, 2005), traduzindo o título, “Professores importam: atraindo, desenvolvendo e mantendo professores eficientes”. Significar mencionar que os professores devem ser levados em conta, eles são importantes para ajudar a melhorar a qualidade do ensino que os alunos recebem. Nesse relatório afirma-se que:

Existe atualmente um volume considerável de pesquisa que indica que a qualidade dos professores e de seu ensino é o fator mais importante para explicar os resultados dos alunos. Existem também consideráveis evidências de que os professores variam em sua eficácia. As diferenças entre os resultados dos alunos às vezes são maiores dentro da própria escola do que entre escolas. O ensino é um trabalho exigente, e não é possível para qualquer um ser um professor eficaz e manter essa eficácia ao longo do tempo (OCDE, 2005, p. 12).

Esse relatório vem mostrar a preocupação internacional em relação ao magistério, às formas para tornar a docência uma profissão atraente, a como manter melhores professores no ensino, e a como conseguir que os professores continuem aprendendo ao longo de sua carreira.

Vem ainda, evidenciar que os professores são importantes. Importantes para influir na aprendizagem dos alunos. Importantes para melhorar a qualidade da educação que as escolas e os estabelecimentos de ensino realizam cotidianamente. Importantes, em última análise, como uma profissão necessária e imprescindível para a sociedade do conhecimento.

Diante dessas análises, a chave também para uma boa formação e inovação, é que os docentes devem aprimorar o conteúdo que ensinam. O estudioso Buchmann (1984, p. 37) afirma que o professor “ao conhecer algo, permite-se ensinar; e conhecer um conteúdo com profundidade significa estar mentalmente organizado e bem preparado para ensiná-lo de uma forma geral”.

Percebe-se atualmente que, apenas conhecer o conteúdo não indica qualidade na aprendizagem, pois existem vários tipos de conhecimentos, por exemplo, onde a escola está inserida (contexto cultural) o conhecer os alunos e principalmente, como se ensina esse conteúdo. Tardif (2014) menciona que é preciso primeiramente conhecer seus alunos mais que a Platão ou Aristóteles.

Tardif (2014, p. 116) cita que:

O magistério merece ser descrito e interpretado em função das condições condicionantes e recursos que determinam e circunscrevem a ação cotidiana dos profissionais. Ocorre o mesmo com a pedagogia: é importante situar melhor essa categoria em relação às situações de trabalho vividas pelos professores. Isto é, a pedagogia é portadora de questões sociais importantes e ilustra as tensões e os problemas de nossa época que se encontram vinculados a escolarização e à profissionalização do magistério.

O autor contextualiza com isso, que a prática docente deve ser social e culturalmente construída, percebendo sempre quais ideologias estão presentes, quais crenças, valores ou interesses de cada comunidade escolar. Quando o docente conhece o espaço escolar, ele poderá socializar para reproduzir resultados educativos, ao conhecer o ambiente em que se encontra, poderá interagir com os estudantes dentro do contexto que a escola se apresenta, para assim atingir os objetivos e finalidades, ou seja, os resultados que se busca ao ensinar.

Tardif (2014) ainda menciona em seus estudos, a necessidade de se utilizar tecnologia, pois o trabalho humano precisa de atividade instrumental. Os docentes foram surpreendidos com o uso de forma urgente da tecnologia e percebeu-se o quanto a presença docente para o “encontro” com os alunos tornou-se primordial e essencial para os resultados de aprendizagem. Exatamente porque a aprendizagem, no momento da pandemia causada pela covid-19, exigiu que os conteúdos fossem abordados, tratados e modificados com o uso da tecnologia, momento em que as sociedades modernas tornaram-se autônomas, portanto, a tecnicidade está também, inerente ao trabalho docente.

Ensinar para Tradif (2014) é interagir e que, através da interação é que o professor consegue atingir determinados objetivos educativos relativos à

aprendizagem e conseqüentemente, atingir a socialização e ensinar os conhecimentos previstos.

4 Considerações finais

Os resultados do presente trabalho foi o de apresentar conceitos para que os docentes possam repensar sobre a pedagogia e sua prática de ensino na sala de aula. Portanto, pensar a educação e a formação docente no contexto atual, instiga o pensamento na área educacional por parte de estudiosos onde as transformações pelas quais a sociedade passa e as implicações educacionais refletem nos espaços da sala de aula, sendo necessária uma inovação diante do contexto a qual a educação brasileira enfrenta.

Os desafios são enormes e a necessidade de aprofundar o tema aqui proposto, propicia a investigação mais detalhada e aprofundada para que se possa buscar um norte na orientação dos caminhos da formação docente.

Para concluir a pesquisa, diante das inovações atuais na formação docente, percebe-se o quão complexa é a atividade docente, pois compreender saberes específicos e pedagógicos onde o docente elabora uma trajetória pela qual os discentes devem trilhar, mas para isso, os docentes devem ter formação que seja norteada por valores humanistas e democráticos, ou seja, só o professor pode tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico (GIROUX, 1997).

Enfim, as políticas de formação devem ser inovadoras e de acordo com a realidade da escola e que envolvam os professores a partir dos interesses, da cultura e necessidades de cada espaço escolar. E quanto aos docentes, a sua formação e aprendizado deve acontecer no decorrer do exercício de sua profissão como docente e sua inovação acontece quando a formação é renovada, pois seu papel, sua identidade docente e sua contribuição como profissional é desenvolvida e aplicada com a prática na sala de aula.

Conclui-se, portanto, que pra ser um bom professor, é preciso buscar o conhecimento. Esse conhecimento leva o docente ao caminho da inovação, pois o conhecimento é submetido à atividade de aprendizagem com a intenção de produzir

um resultado com os estudantes em sala de aula. E que esse conhecimento deve ser constante na vida docente para a carreira e para a identidade profissional: deve ser por toda a vida!

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.

BUCHMANN, Margret. The priority of Knowledge and understanding in teaching. In L. Katz & J. Raths. **Advances in Teacher Education**. Norwood: Ablex, 1984.

CHAPMAN, J.; ASPIN, D. **Schools and the Learning Community**: Laying the Basis for Learning Across the Lifespan. (International Handbook of Lifelong Learning). London: Kluwer, 2001.

FERREIRA, H. P., MARTINS JÚNIOR, F. R. F., VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. (2020). Características docentes e gestão da formação continuada em cinco municípios do Ceará. **Imagens Da Educação**, 10(3), 125-142. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i3.48237>.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre, Artmed, 1997.

IMBERNÓN. Francisco. **Formação docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Education at a glance**: Indicators. 2005 Disponível em: <http://www.oecd.org/bookshop>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, M. Docência interativa presencial e online. In: VALENTINI, Carla Beatris, SOARES, Eliana Maria do Sacramento (org). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ⁱ Fábía Geisa Amaral Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8758-6339>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Ciências Sociais; Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Políticas Públicas

Mestra em Planejamento e Políticas Públicas. Licenciada em História pela UFC-CE; Licenciada em Letras-Inglês pela Faculdade Campos Elíseos, Especialista em Didática da Língua Inglesa e em Didática do Ensino de História. Professora da Educação Básica.

Contribuição de autoria: contribuiu com o desenvolvimento do texto, citações e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6207477816559559>

E-mail: fabia.geisa2009@gmail.com

ii **Janiele Torres de Matos Amora**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0629-1876>

Universidade Federal do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-graduação em Educação.

Mestranda em Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Habilitação em História e Geografia. Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica. Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Eusébio desde 2003.

Contribuição de autoria: contribuiu com o desenvolvimento do texto e citações.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7990286418079200>

E-mail: janieletorresamora@gmail.com

iii **Maria de Fátima Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3646-9869>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-graduação em Educação.

Graduada em Letras. Especialização em Metodologia para o Ensino Fundamental e Médio. Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Mestranda em Educação, linha de pesquisa Gestão Educacional e Escolar.

Contribuição de autoria: contribuiu com o desenvolvimento do texto, citações e conclusão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3068096232470518>

E-mail: fabezerra2002@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Fábila Geisa Amaral; AMORA, Janiele Torres de Matos; BEZERRA, Maria de Fátima Inovação Pedagógica: Tendências atuais na Formação Docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.